

O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária Ibn Mucana
Circulo: Lisboa
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A Sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade e que se integra de modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados. A sexualidade influencia pensamento, sentimento, acções e interacções e por isso influencia também a nossa saúde física e mental. No período da adolescência nós sentimos as mudanças fisiológicas e emocionais próprias da nossa idade e muitas vezes não temos à vontade para falar destes assuntos com os nossos pais. Muitas vezes procuramos junto de outros colegas algumas informações mas sempre sem ter a certeza de que nos estão a informar como deve ser ou a enganar. É por isso que falar sobre estes assuntos com pessoas especializadas é tão importantes para nós. As escolas devem facilitar a criação de espaços de debate e reflexão onde possamos compreender todas as nossas mudanças, dando-nos segurança nas decisões que eventualmente poderemos ter de vir a tomar.

Nós pedimos formação para os nossos professores porque sentimos que, para alguns deles, é muito complicado falar sobre estes assuntos o que nos inibe de os abordar para resolver algum problema.

Este projecto do “Parlamento dos Jovens – 2010” mostrou-nos a importância da discussão, troca de opiniões e partilha de emoções. Assim, consideramos que é muito importante promover a rotina da realização de sessões de debate como as que tivemos. Na nossa escola existe um clube, o “Clube das Efemérides”, onde datas importantes são celebradas e divulgadas, obrigando-nos a pensar em determinados factos a que de outra forma nunca ligaríamos. A partir desta ideia pensámos que seria interessante celebrar as efemérides associadas a esta temática como: “O Dia dos Namorados”; “O Dia Internacional da Mulher”;

“Dia Mundial da SIDA”; Dia Internacional das Crianças vítimas de agressão” ou mesmo o “Dia Internacional da Tolerância”, promovendo reuniões/debates para dar visibilidade a problemas e questões muitas vezes esquecidas. Sendo esta uma área sensível optámos por definir como facultativos estes debates, pois acreditamos que alguns alunos têm problemas que não querem ver divulgados pelo que um debate com orientadores especializados, exteriores à escola, poderá ser mais produtivo para uma assembleia mais restrita.

A última medida que indicamos prende-se com o enriquecimento curricular que uma visita de estudo representa no nosso currículo. Apesar de haver muita informação, continuamos a lidar com inúmeros casos de adolescentes que engravidam, alheias ao facto de nem o seu corpo nem a sua mentalidade estarem preparados para essa transformação.

Assim, pensamos que ir contactar directamente com jovens adolescentes que experienciaram esta situação e se debatem agora com todos os problemas que envolvem a educação e acompanhamento de um bebé terá, necessariamente, um efeito mais dissuasor de uma gravidez precoce que quaisquer palestras ou livros que se leiam sobre este mesmo assunto. Falar com alguém cujo nível etário será tão próximo do nosso e verificar até que ponto uma gravidez precoce poderá interromper projectos de vida que se aspiravam desenvolver será credível e eficaz em termos preventivos.

Finalmente, com estas medidas que esperamos ver implementadas em todas as escolas do nosso país, acreditamos sinceramente estar a contribuir para a formação de uma sexualidade mais esclarecida e sã nos jovens que agora frequentam as nossas escolas.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

MEDIDA 1: Os professores Directores de Turma e/ou responsáveis pela área curricular não disciplinar de Área Projecto deveriam ter uma formação qualificada de forma a transmitir aos alunos uma mensagem clara, directa e objectiva sobre todos os subtemas associados à temática da Sexualidade, em particular, na adolescência. Esta formação deveria ser dirigida a todas as escolas do país, com carácter obrigatório para os docentes a quem tivessem sido atribuídas essa Área. Caberá aos Ministérios da Educação e da Saúde, providenciar o plano de formação, os técnicos formadores (psicólogos/técnicos de saúde) e a calendarização das sessões nas diversas escolas. Será a partir de uma formação especializada nesta temática, que qualquer docente, que venha a titular estas funções, garanta uma transmissão de conteúdos de qualidade científica/ética.

MEDIDA 2: Deveriam organizar-se debates sistemáticos, de modo a que os alunos expressassem a sua opinião individual/conjunta sobre temas como Discriminação Sexual, Violência nos Relacionamentos na Adolescência, Gravidez na Adolescência ou o Aborto, aproveitando-se os dias comemorativos de efemérides alusivas. Caberia à Direcção da escola informar os alunos da sua realização: dia/hora/local e aos alunos, elaborar folhetos de pré-inscrição para recolher informações sobre o número de participantes de modo a reservar o espaço e o material necessários para a sua realização e para o moderador poder estruturar o mesmo em função do público-alvo. Como moderadores seriam convidados profissionais e pessoas que tivessem vivido uma destas experiências. A visualização de Filmes ou Power Point sobre o assunto daria início ao debate.

MEDIDA 3: Os alunos, com apoio dos professores, deveriam organizar, pelo menos, três Visitas de Estudo a Centros de Apoio a jovens mães, a Hospitais e Centros de Saúde ou outras Instituições de Solidariedade Social, de maneira a sensibilizar os alunos para a dificuldade de uma adolescente criar uma criança. Os custos destas visitas deveriam ser suportados pelo Ministério da Educação, de maneira a não aumentar as despesas escolares. As visitas deveriam ter um guia especializado para que todas as dúvidas pudessem ser esclarecidas rigorosamente e de maneira compreensível para todos os alunos. O contacto directo com outros jovens que tivessem tido esta experiência poderia ser um elemento dissuasor para outros jovens.